



CARTA TRIMESTRAL AVIN ASSET

Janeiro de 2025



Prezados investidores,

Nesta carta iremos descrever os pontos que julgamos mais relevantes sobre o atual cenário econômico, bem como explicar o tema do trimestre, que neste será a dinâmica de câmbio e como ele se relaciona com as demais variáveis da economia. Esse tema ganhou muita relevância dada a recente elevação da volatilidade do câmbio. Julgamos imprescindível a compreensão dessa dinâmica e de seus impactos no poder de compra da população.

Cenário Global

Na quarta-feira do dia 18 de dezembro, ocorreu a reunião do Federal Reserve (FED), evento amplamente aguardado pelo mercado. O resultado foi positivo e alinhado às expectativas. Porém, o discurso do presidente Jerome Powell gerou forte reação negativa. Powell sinalizou uma revisão na expectativa de cortes de juros para o próximo ano, indicando que o FED adotará uma postura mais cautelosa, com no máximo dois cortes em 2025. Essa abordagem mais conservadora surpreendeu os mercados, resultando em um aumento da volatilidade. Apesar disso, o cenário estrutural permanece inalterado na nossa visão. A tendência positiva para os mercados de renda fixa de longo prazo e ações continua respaldada por fundamentos sólidos. A volatilidade recente, portanto, não deve comprometer a visão de médio e longo prazo.

Cenário Brasil

No âmbito doméstico, o contexto fiscal segue sendo uma preocupação central. A gravidade do problema foi finalmente reconhecida, mas as medidas propostas para reduzir o déficit fiscal mostram-se insuficientes ou inviáveis. O mercado passou a pressionar o governo diante da evidente ausência de uma estratégia consistente para conter o desequilíbrio nas contas públicas.

O Comitê de Política Monetária (Copom) também adotou uma postura mais rígida, com um aumento de 1% na taxa básica de juros na última reunião e a sinalização de novos ajustes para as próximas. É importante destacar que, dos oito diretores que votaram por essas medidas, todos foram indicados pelo atual governo, demonstrando independência na condução da política monetária. Essa postura é positiva, mas há incerteza quanto à continuidade dessa estratégia com a troca da presidência do Banco Central em 2025.

Outro ponto de atenção é a forte desvalorização do real, reflexo das preocupações fiscais. O Banco Central tem atuado para conter a volatilidade no câmbio por meio de vendas de reservas, mas essa intervenção tem caráter paliativo e não resolve os problemas estruturais que pressionam a moeda.

Para 2025, as perspectivas permanecem desafiadoras. Até o momento, não há sinais concretos de reversão no cenário fiscal ou econômico. A manutenção de déficits elevados, combinada com uma carga tributária significativa, continua a pesar sobre o crescimento. Sem uma mudança política ou econômica expressiva, é difícil vislumbrar melhorias no curto ou médio prazo.

Câmbio: teoria e atualidade

A relação entre câmbio e taxa de juros é um tema central na economia, especialmente em um cenário global dinâmico como o atual, marcado por incertezas geopolíticas, inflação persistente em algumas regiões e oscilações no mercado financeiro.

O câmbio reflete o valor de uma moeda em relação a outra, enquanto a taxa de juros é o custo do dinheiro em uma economia. Ambas estão intrinsecamente conectadas, pois as decisões de política monetária de um país influenciam diretamente a atratividade de sua moeda no mercado internacional.

1. Taxa de Juros e Fluxo de Capital

Quando um país aumenta sua taxa de juros, seus ativos financeiros (como títulos públicos) tornam-se mais atrativos para investidores estrangeiros, pois oferecem retornos mais altos. Isso gera um fluxo de entrada de dólares e outras moedas estrangeiras para o país, o que contribui para a elevação das reservas internacionais e para a apreciação da moeda. Por outro lado, cortes na taxa de juros geralmente reduzem a atratividade desses ativos, levando a uma depreciação da moeda.

2. Câmbio e Inflação

As oscilações cambiais afetam diretamente a inflação. Uma moeda depreciada encarece bens importados, pressionando preços internos. Já uma moeda valorizada tende a aliviar a pressão inflacionária, reduzindo custos de insumos importados e bens de consumo.

Nesse sentido, as autoridades monetárias precisam calibrar as taxas de juros cuidadosamente para equilibrar a inflação (com juros mais altos) e o crescimento econômico, que pode ser comprometido por juros elevados.

3. Cenário Atual

O cenário global atual combina elementos que tornam a relação câmbio-juros ainda mais relevante:

- Inflação global: Apesar de sinais de desaceleração, ainda persiste em níveis acima das metas em muitos países, pressionando bancos centrais a manterem políticas monetárias contracionistas.
- Desafios para emergentes: Países como o Brasil enfrentam volatilidade cambial decorrente de fluxos de capital especulativo, além de suas próprias decisões sobre juros. Juros altos mantêm o real relativamente valorizado, mas podem desacelerar o crescimento econômico.
- Geopolítica e dólar: A força do dólar americano como moeda de reserva global afeta economias emergentes. No Brasil, por exemplo, as oscilações do dólar têm impacto direto sobre o preço de commodities e o custo de importações.

4. Estratégias e Riscos

Para economias emergentes, o equilíbrio entre câmbio e juros é especialmente delicado. Políticas de aumento de reservas internacionais, diversificação das exportações e atração de investimentos produtivos podem mitigar a volatilidade. No entanto, riscos como fuga de capitais e choques externos permanecem.

A interação entre câmbio e taxa de juros é um tema-chave para o contexto atual, pois reflete as complexidades de políticas econômicas em um mundo globalizado. No Brasil, a gestão cuidadosa dessa relação será essencial para manter a inflação controlada, estimular o crescimento e preservar a competitividade internacional. O desafio, como sempre, está em encontrar o equilíbrio certo entre essas forças.

Atualmente no Brasil, o câmbio está seguindo em direção contrária ao que a teoria indica. Apesar dos Estados Unidos estarem em processo de diminuição de juros e o Brasil em processo contrário (o que em teoria deveria tornar a moeda nacional mais atrativa e, portanto, mais valiosa), o real perdeu muito valor perante o dólar nas últimas semanas.

A desvalorização do real brasileiro (BRL) em relação ao dólar americano (USD) resulta de uma combinação de fatores externos e internos que afetam a economia brasileira.

- Incertezas Fiscais: A desconfiança em relação à responsabilidade fiscal do governo brasileiro, especialmente após o anúncio do abandono da meta de superávit para os próximos anos, gera insegurança nos investidores, contribuindo para a desvalorização do real.
- Inflação e Política Monetária Doméstica: Incertezas sobre a condução da política monetária e a desancoragem das expectativas de inflação podem afetar a atratividade do real.
- Insegurança Jurídica: A percepção de insegurança jurídica também influencia negativamente a confiança dos investidores na economia brasileira.

A interação desses fatores resulta na desvalorização do real frente ao dólar, refletindo a complexidade do cenário econômico atual e a necessidade de políticas que reforcem a confiança dos investidores na economia brasileira.

Conclusão

Estamos atravessando momentos de intensa volatilidade cambial no Brasil, o que culmina em maior risco inflacionário, que por sua vez diminui ainda mais o valor do real e seu poder de compra. Desta forma, é imprescindível ver que o problema cambial vai muito além do que parece à primeira vista, e que suas ramificações afetam todos os brasileiros, efetivamente diminuindo o poder de compra de todos.

Desta forma, momentos como esse mostram como é essencial ter alguma diversificação cambial em toda carteira de investimentos, para promover uma proteção patrimonial frente aos riscos locais e à desvalorização da moeda nacional.

Agradecemos o interesse em nossos conteúdos.

Até a próxima carta,

Avin Asset



Esta apresentação foi preparada pela Avin Asset Gestão de Recursos Ltda. e tem caráter meramente informativo, não representando sugestão de investimento nem oferta de cotas dos fundos nele mencionados. Sua elaboração não se baseou em situações ou necessidades individuais e particulares, e respectivos objetivos de investimentos. A Avin Asset não distribui cotas de fundos nem qualquer outro valor mobiliário. As informações presentes neste material técnico são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído a terceiros sem a expressa concordância da Avin Asset. Os recursos, modelos e processos adotados na gestão de riscos não garantem limites de perdas máximas para os fundos de investimento geridos pela Avin Asset, de forma que tais fundos podem sofrer significativas perdas patrimoniais, inclusive superiores ao capital aplicado, respondendo os cotistas por eventual patrimônio líquido negativo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC, pelo administrador ou pelo gestor da carteira, e não conta com nenhum mecanismo de seguro. Leia o prospecto e a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Recomendamos a leitura do material técnico dos fundos geridos pela Avin Asset, disponível em seu website: www.avinasset.com.br, onde constam todas as informações, características e riscos do investimento. Os índices e as moedas utilizados nesta apresentação são meras referências econômicas, não sendo assim parâmetros objetivos dos fundos mencionados.